

Desempenho razoável não afasta incertezas

ANTONIO CARLOS DE GODOY

No último trimestre de 1980, a economia brasileira continuou a apresentar um desempenho bastante razoável, apesar do aperto do crédito e da elevação das taxas de juros. O governo continuou firme na execução de sua política de contenção da base monetária, mas mudou radicalmente as regras para o funcionamento do mercado financeiro, ao restabelecer a correção monetária variável, de acordo com o INPC, e permitir a elevação das remunerações para os aplicadores e das taxas para os tomadores, política que

culminaria com a liberação dos juros, na segunda quinzena de janeiro.

Essas mudanças não ajudaram a diminuir o clima de incerteza no mundo econômico-financeiro, preocupado com os cortes nos gastos das estatais e com a sucessão de escândalos e intervenções do Banco Central.

Muitos empresários acreditam que a economia caminha inevitavelmente para a recessão, em face da contínua queda nas vendas de veículos no mercado interno, que já dura mais de quatro meses, da chamada "desova" de estoques do co-

mércio, nas áreas dos bens duráveis de consumo, e da baixa dos preços de alguns produtos agropecuários, como o milho e a carne bovina (no atacado).

Seria, no entanto, bastante prematuro afirmar — a partir desses sinais — que a recessão está em curso. No setor automobilístico, por exemplo, a queda nas vendas no período outubro-dezembro não foi acompanhada pela produção, que aumentou 3,4% no quarto trimestre, com um total de 327.787 unidades, contra 316.953 no terceiro trimestre. Assim, enquanto as vendas diminuam em virtude

da alta dos combustíveis, dos reajustes de preços dos veículos, dos juros do crédito ao consumidor e da perda de poder aquisitivo de boa parte dos consumidores, a indústria batia recordes de produção.

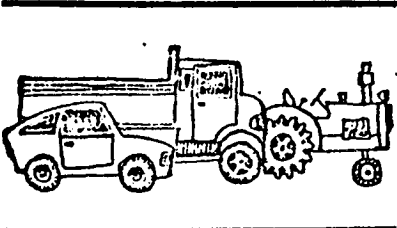
A taxa de crescimento de 8,5% para o Produto Nacional Bruto (ou 7,8% segundo estimativas mais recentes do Ipea) confirma a previsão feita em outubro por *Atualidade Econômica Trimestre*, segundo a qual 1980 não seria um ano tão mau para a economia brasileira, podendo apresentar boa taxa de expansão, mesmo em presença de políticas

restritivas, combinadas com uma política salarial que colocou mais dinheiro no bolso dos empregados em geral.

A alta taxa inflacionária (110,2% no ano) e o desestímulo à poupança, representado pela prefixação da correção monetária, levou a maior parte dos consumidores a antecipar compras, notadamente de produtos eletroeletrônicos domésticos. Foi também uma compensação para a impossibilidade de adquirir bens de maior valor, como o automóvel ou a casa própria, cujos preços se distanciaram do poder aquisitivo da maioria da população. No caso dos imó-

veis, os preços foram impulsionados inicialmente pelo interesse de investidores, mas no final do ano os negócios estavam praticamente paralisados.

No plano das contas externas, o petróleo continuou como o grande problema, com o preço médio do barril subindo de US\$ 28 para US\$ 34, no ano, fato que obrigou o governo a manter e até a aumentar os obstáculos às importações (IOF de 25% nas operações de câmbio). Outro foco de preocupação é a dívida externa, cujo serviço representa mais uma restrição ao crescimento do País.



Indústria

automobilística

Produção: No quarto trimestre de 80, o setor fabricou 327.787 unidades, (recorde anual), com um acréscimo de 3,4% sobre o total produzido no período julho-setembro (\$16.953). No entanto, desde outubro a produção de veículos vem diminuindo mês a mês, o mesmo acontecendo com as vendas no mercado interno, como mostra a tabela abaixo:

Mês	Produção	Vendas
Out.	121.193	86.046
Nov.	110.516	75.773
Dez.	96.073	74.668

Exportação: 63.159 unidades, de outubro a dezembro.

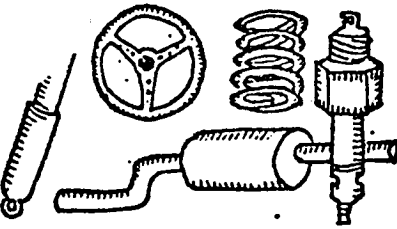
Problemas: escassez de crédito, provocada pelo limite de 45% para a expansão dos financiamentos; clima de incerteza criado pelo casuísmo da política econômica, alta dos juros.

Emprego e Investimentos: A situação geral do mercado refletiu-se particularmente em uma das montadoras, que foi levada a demitir mais de três mil empregados, em janeiro. Apesar dessas dificuldades, o volume de investimentos no setor não parece ter sofrido alterações fundamentais.

Perspectivas: Apreensão quanto ao futuro imediato. Acredita-se o setor fechará o primeiro trimestre de 81 com uma queda de 10% nas vendas (em relação ao período janeiro-março de 80). O que mais preocupa os executivos são as medidas restritivas ao crédito, a alta dos juros e o apelo à poupança. As empresas procurarão compensar a perda de receita com o aumento das exportações.

Caminhões

Produção: No último trimestre de 80, foram fabricadas 28.653 unidades, com uma queda de 4,18% sobre o total produzido no trimestre anterior. Ainda assim, esse resultado é bem melhor do que o obtido no segundo trimestre, quando foram fabricadas 18.044 unidades.



Autopeças

Produção: Amostragem feita em algumas empresas importantes indica alguns aumentos nos setores de automóveis e tratores agrícolas e um decréscimo no segmento de caminhões. A maior diminuição de pedidos registrou-se no segmento de máquinas de terraplenagem. As férias coletivas das montadoras, no período de Natal, contribuíram para reduzir as vendas.

Exportações: Várias fábricas continuaram a exportar normalmente, mas a crise na indústria automobilística norte-americana provocou uma retração da demanda, com as fábricas dando preferência a fornecedores locais.

Fatores favoráveis: O setor de autopeças foi beneficiado pelo bom desempenho do mercado de automóveis.

Perspectivas: Durante o primeiro trimestre de 81, as empresas do setor deverão registrar decréscimo nas vendas para o segmento de automóveis, manutenção dos níveis para os segmentos de caminhões e máquinas e terraplenagem e pequena queda na área de tratores agrícolas.

Atualidade Econômica/Trimestre é um levantamento realizado pela seção Economia e Negócios do Estado, em colaboração com homens de empresa, sindicatos empresariais e associações de classe. Representa, basicamente, uma tentativa de antecipar uma visão do comportamento da economia, com base em informações fornecidas pelo setor privado. Alguns números são preliminares, mas constituem indicações razoáveis.

Pneumáticos

Produção: Caiu 4,64% no quarto trimestre, em relação ao período julho-setembro. As vendas também diminuíram 0,83%. No ano todo, o setor produziu 24,1 milhões de pneumáticos e 17,2 milhões de câmaras de ar.

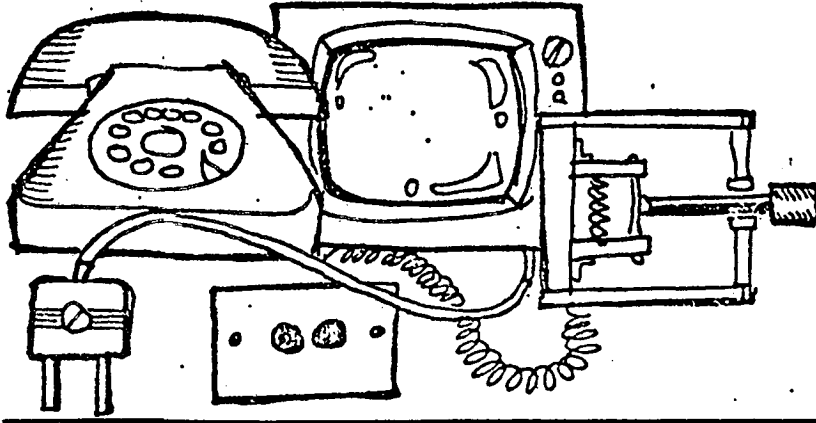
Exportação: 1,5 milhão de pneumáticos e 1,3 milhão de câmaras durante o ano de 80.

Fatores favoráveis e problemas: O setor praticamente só enfrentou condições

adversas no final do ano de 80: queda na produção, nas vendas internas e nas exportações, mas o problema mais sério continua sendo o da falta de lucratividade.

Emprego e investimentos: Inalterados. O setor emprega 26 mil pessoas.

Perspectivas: Apesar da diminuição das vendas no quarto trimestre, dirigentes setoriais acham que a demanda crescerá no período de janeiro-março.



Eletroeletrônica

Produção: No quarto trimestre, registrou-se diminuição do ritmo de atividades. Durante todo o ano de 80, o setor apresentou crescimento global de 9%, em relação ao ano anterior. Em consequência da redução dos investimentos das empresas estatais, bem como das importações realizadas por essas empresas, a produção de equipamentos de geração, transmissão e distribuição de eletricidade sofreu um decréscimo de 11% no ano.

Na área de telecomunicações, em virtude da redução dos cronogramas de investimentos da Telebrás, não houve crescimento em 1980.

Os segmentos de bens duráveis de consumo, componentes eletrônicos e equipamentos industriais cresceram em 80, respectivamente 16%, 13% e 10%.

Exportações: Segundo fontes do setor, a defasagem nas desvalorizações cambiais prejudicou as vendas externas no

último trimestre do ano passado. No entanto, dados preliminares indicam que as exportações somaram US\$ 800 milhões, com um crescimento de 40% em relação ao total de 1979. Por outro lado, as importações de produtos eletroeletrônicos caíram 8%, ficando em torno de US\$ 1,8 bilhão.

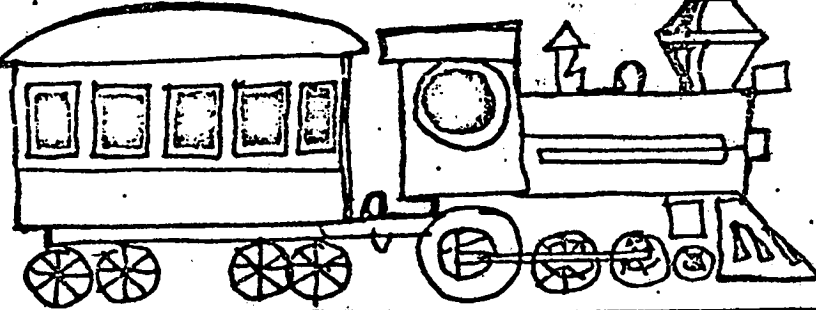
Problemas: Elevados custos financeiros, dificuldades para captação de recursos junto ao sistema financeiro, atrasos de pagamento por parte de órgãos da administração pública direta e indireta, dificuldades para a obtenção de guias de importação junto à Cacex e baixo volume de encomendas.

Emprego: O setor fechou o ano com 242 mil pessoas empregadas, 6% mais que em dezembro de 1979.

Perspectivas: As perspectivas para o primeiro trimestre de 81 indicam, para a maioria dos segmentos do setor, resultados inferiores aos observados no primeiro trimestre de 79.

As variações por setor

DISCRIMINAÇÃO		
Variações		1979 1980
- Acumuladores Elétricos para Veículos (vendas).....	- 10%	- 8%
- Antenas (vendas).....	+ 8%	+ 20%
(*) - Aparelhos Eletrodomésticos Portáteis (vendas).....	+ 20%	+ 15%
(*) - Aparelhos Eletrônicos Domésticos (vendas).....	+ 25%	+ 25%
- Aparelhos Ozonizadores (vendas).....	+ 25%	+ 10%
- Chaves Seccionadoras (produção).....	+ 14%	+ 14%
- Componentes Eletrônicos (vendas).....	+ 12%	+ 12%
(*) - Condicionadores de Ar para Uso Doméstico (vendas).....	- 37%	- 10%
- Conversores Estáticos para Acionamento de Motores (produção).....	+ 20%	+ 5%
- Disjuntores (produção).....	- 47%	+ 5%
- Equipamentos de Força para Telecomunicações (produção).....	+ 5%	+ 10%
- Equipamentos Elétricos Rotativos para Veículos (vendas).....	+ 5%	+ 10%
- Ferragens e Isoladores (produção).....	+ 5%	+ 10%
- Ferramentas Elétricas Manuais (vendas).....	+ 10%	+ 15%
- Fogões (vendas).....	+ 4%	+ 17%
- Fornos Elétricos Industriais (produção).....	+ 9%	+ 17%
- Instrumentos, Painéis e Acessórios de Medição e Controle (produção).....	+ 17%	+ 17%
- Máquinas de Soldar (vendas).....	+ 8%	+ 10%
- Material Elétrico de Instalação (vendas).....	+ 10%	+ 8%
- Medidores de Eletricidade (produção).....	+ 6%	+ 12%
- Motores Elétricos (vendas).....	+ 12%	+ 17%
- Painéis Elétricos de Baixa, Média e Alta Tensão e Componentes (produção).....	+ 17%	+ 12%
- Pilhas Elétricas Secas (produção).....	+ 12%	+ 17%
(*) - Refrigeradores (vendas).....	+ 8%	+ 10%
- Relógios Elétricos e Eletrônicos (vendas).....	+ 15%	+ 5%
- Reostatos e Resistências Industriais (produção).....	0%	- 10%
- Retificadores Industriais (Entrada de Encomendas).....	0%	0%
- Sistema de Controle de Tráfego (produção).....	0%	0%
- Telecomunicações (Entrada de Encomendas).....	0%	0%
- Transformadores de Distribuição (produção).....	0%	0%
- Transformadores de Força (produção).....	0%	0%
(*) Inclui vendas no mercado interno destinadas à exportação via turismo.		



Material ferroviário

Produção: Continuou em baixa, atingindo cerca de 50 unidades no trimestre, em virtude da falta de encomendas por parte da Rede Ferroviária Federal e da Fepasa. Nas linhas de locomotivas e carros de passageiros, a produção foi igual à do trimestre anterior.

Exportação: Houve ligeiro acréscimo, mas as vendas externas foram prejudicadas pela prefixação da correção cambial em 80.

Emprego e investimentos: Existe tendência à diminuição do número de em-

pregos oferecidos, em razão da falta de encomendas de vagões de carga. Não há novos investimentos programados ou em andamento, tendo em vista o elevado índice de capacidade ociosa no setor.

Perspectivas: As perspectivas para o primeiro trimestre de 81 são a manutenção da situação do último trimestre. Para o resto do ano, os resultados dependerão dos orçamentos das empresas estatais.

Siderúrgica

Produção: Não houve mudanças significativas no ritmo das atividades do setor no quarto trimestre, em relação ao trimestre anterior. Ao longo do ano, a produção de aço cresceu 10%.

Exportação: 253 mil toneladas (volume praticamente igual ao do trimestre anterior).

Problemas: Continuidade das dificuldades verificadas durante o ano de 80,

provenientes em parte da elevada inflação, alto custo do dinheiro e crescente restrição ao crédito.

Emprego e investimentos: estáveis.

Perspectivas: Queda na demanda de produtos siderúrgicos no setor automobilístico e na agricultura, em face da conjuntura econômica difícil que o País atravessa.

Fundição

Produção: Queda de 12,1% no quarto trimestre de 80, em relação a igual período do ano anterior.

Problemas: Além da retração normal no final do ano, o setor sofreu fortes pressões sobre sua rentabilidade, decorrentes da elevação excessiva dos preços dos insumos, os quais, em média, foram superiores à evolução dos preços de venda.

Perspectivas: Melhora da rentabilidade no período de janeiro-março de 81, tendo em vista que as empresas não se acham mais sob controle do CIP. Continuidade na subida de preços dos insumos.

Máquinas e equipamentos

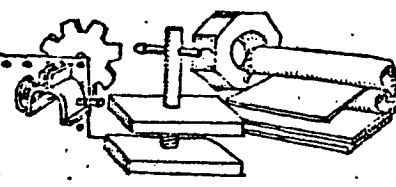
Produção: Apesar da queda de 2,8% no quarto trimestre de 80 (em relação ao terceiro), as vendas cresceram 37,7% em valor nominal, o que dá uma expansão real de 9,4%. Segundo as entidades do setor, esse desempenho — queda na produção e aumento das vendas — tem sido constante nos últimos quatro anos.

Exportação: No ano passado, o setor de bens de produção mecânicos exportou cerca de 1 bilhão de dólares, 35% mais que em 1979.

Emprego e investimentos: No quarto trimestre, houve queda de 0,3% no emprego total. Para o ano todo, os resultados foram bem melhores, com crescimento de 3,8% no emprego total. Os investimentos estão-se realizando em ritmo bastante reduzido, tendo em vista que chegaram à maturação grandes investimentos realizados em anos anteriores, que deixaram o setor de bens de capital com capacidade bastante superior à demanda.

Perspectivas: Embora se deva admitir que houve uma reação favorável em 1980, o desempenho setorial continua inferior ao de anos anteriores, conforme pode ser visto pelo número de semanas necessário para atender aos pedidos em carteira. Em 1978, esse número era de 36,4 tendo caído para 31,3, em 78; 28,1, em 79; e crescido para 30,7, em 80.

As vendas de bens de capital sob encomenda deverão permanecer em nível insatisfatório, em razão da política governamental de combate à inflação e ao déficit externo.



Indústria de alimentação

Produção: Os únicos dados confiáveis disponíveis referem-se ao setor de óleo e farelo de soja.

Exportação: Fontes do setor industrial informam que a política de exportação de óleo e farelo de soja foi bastante restritiva. Consideráveis excedentes exportáveis (satisfeita a demanda interna) ficaram retidos no País. Mesmo assim, o volume colocado nos mercados externos no quarto trimestre superou o resultado do trimestre anterior.

Problemas: A produção e as vendas de produtos destinados ao mercado interno foram severamente atingidas pelo controle de preços, corrigidos sempre com elevada defasagem em relação ao crescimento dos custos de produção. Houve também um distanciamento entre o aumento dos custos internos e a desvalorização do cruzeiro.

Perspectivas: Queda acentuada da produção, em virtude do final da safra de 80. Normalização a partir de abril, com o início da nova safra. As exportações também deverão diminuir, em função da redução dos negócios com os Estados Unidos e os países do Mercado Comum Europeu.

Bancos

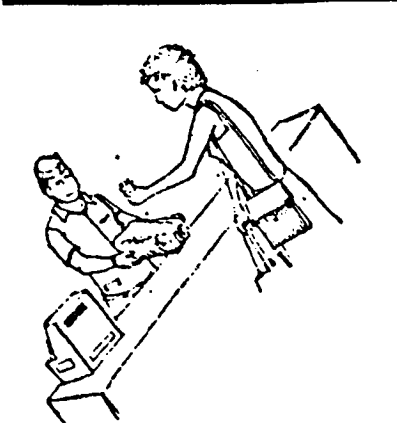
Movimento: A taxa de crescimento dos depósitos à vista foi de 1% em outubro, elevando-se para 5,8% em novembro, e 13,2%, em dezembro. O crescimento desses depósitos no quarto trimestre foi de 20,9%, taxa bastante inferior à do mesmo período de 1979 (34,5%). Em todo o ano de 1980, os depósitos à vista aumentaram 60,3%.

O crescimento dos empréstimos totais dos bancos comerciais foi de 5,9%, em outubro; 3,9%, em novembro; e 4,1%, em dezembro. A taxa total do trimestre foi 14,8%.

Liquidez: O quarto trimestre foi o pior do ano 80. Outubro, novembro e dezembro foram, em média, os meses que mais exigiram empréstimos de liquidez.

Taxa de juros: A resolução 651 do BC, de 12/11/80, eliminou o redutor de 10%, que vinha vigorando desde agosto de 1979. Foi o primeiro passo para a liberação dos juros, adotada no início deste ano.

Perspectivas: Os juros deverão manter-se em nível elevado, em virtude da inflação e da escassez de crédito.



Comércio

Movimento: O fraco desempenho das vendas nos meses de outubro e novembro foi compensado pelos bons resultados conseguidos no Natal. Mesmo assim, o comércio varejista encerrou o ano com um crescimento real de apenas 3%.

Durante o ano de 80, as atividades comerciais que mais se destacaram foram as de calçados, lojas de departamentos e materiais de construção, que alcançaram taxas de 14,7%, 10,6% e 8,3%, respectivamente, no período janeiro-novembro. Os piores resultados foram apresentados pelos setores de móveis (-14,7%), tecidos (-7,4%) e vestuário (-12%), no mesmo período.

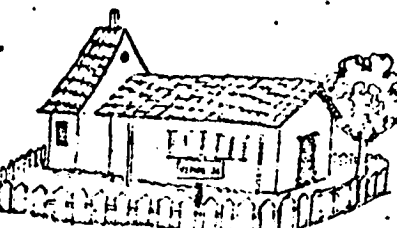
Para as lojas de departamento um fator favorável foi a maior preferência das financeiras que, a partir de meados do ano, passaram a direcionar seus recursos aos financiamentos de itens de menor valor, cujas taxas de juros mostraram-se mais atraentes.

Emprego: Durante o ano de 80, o número de pessoas empregadas pelo comércio sofreu sensível redução, (-16%, em relação a 1979). Como o comércio varejista emprega, preponderantemente, pessoal de baixa remuneração (mais beneficiado pela política salarial), vem sofrendo mais diretamente o impacto dessa política, sem nenhuma compensação.

Perspectivas: O comércio é, por natureza, a atividade que mais se ressentir dos problemas econômicos e das políticas econômicas adotadas para resolvê-los. Por esse motivo, a política antinflacionária certamente afetará a atividade comercial. Por outro lado a liberação das taxas de juros gerou um movimento atísta que se manterá em 1981, reforçado pela baixa liquidez do mercado, resultante do controle da expansão dos meios de pagamento e do crédito. Essa situação dificultará o consumo de bens de alto valor unitário.

Além disso, o fim da prefixação da correção monetária certamente elevará as taxas de remuneração da poupança voluntária, redirecionando recursos antes destinados ao consumo, com reflexos diretos sobre o volume de vendas do comércio.

É preciso lembrar ainda que a alteração na política salarial deverá reduzir o poder de compra das faixas acima de 15 salários mínimos, ou seja, da classe média, já fortemente onerada pelo Imposto de Renda. Assim, acredita-se que haverá redução gradual das vendas de bens de consumo duráveis e dos produtos "não-essenciais".



Mercado

imobiliário

Produção: A produção de novas unidades manteve-se em crescimento, em função de decisões tomadas em trimestres anteriores, mas não existem estudos para novos empreendimentos em processo, fato que deverá provocar uma queda nos próximos trimestres.

Fatores favoráveis: Inflação superior à correção monetária, produção inferior às necessidades reais do mercado, medidas governamentais contra a especulação financeira.

Problemas: Fim da correção monetária prefixada e vinculação ORTNs ao INPC; alternativas para investimentos e aplicações; insegurança e falta de definição quanto à política econômica.

Perspectivas: O quarto trimestre de 80 foi um período de transição entre a demanda exacerbada e a normalidade no mercado. Houve queda dos negócios causada pela falta de recursos, principalmente na Caixa Econômica Federal, obrigada a ceder Cr\$ 100 milhões para o crédito à exportação. Empresários do setor acreditam, contudo, que o primeiro trimestre de 81 deverá trazer uma lenta recuperação, apesar das dificuldades criadas pelo hiato entre o crescimento da renda dos consumidores e o aumento dos preços dos imóveis.

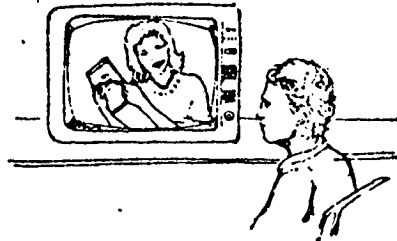
Propaganda

Movimento: No último trimestre, há sempre uma intensificação da propaganda e das atividades de marketing em geral, em virtude das vendas de Natal.

Problemas: Além da redução das verbas de propaganda, em termos reais, o atraso nos pagamentos e o aumento dos custos operacionais vêm pressionando a margem de lucro das agências.

Emprego: Em razão dos fatores mencionados no item anterior, muitas agências vêm despedindo funcionários, como forma de reduzir custos.

Perspectivas: O primeiro trimestre é sempre o mais difícil para o setor.



Papel e celulose

Produção: 724,3 mil t de celulose, contra 764,3 mil no trimestre anterior; 907,4 mil t de papel, contra 892,4 mil t no período julho-setembro. As vendas internas de celulose, no quarto trimestre, foram de 159,8 mil t e as de papel somaram 670,1 mil t.

Exportações: 106,1 mil t de celulose e 46,3 mil t de papel.

Fatores favoráveis ou problemas: O mercado manteve-se em expansão, no País e no Exterior, mas a rentabilidade das empresas foi prejudicada pela impossibilidade do repasse de custos (o CIP apenas autorizou a correção dos preços no final do ano, em duas parcelas, uma delas para vigorar em janeiro passado).

Emprego: O setor encerrou o ano com um total de 75.252 empregados na área industrial, contra 76.420 no final do terceiro trimestre, registrando-se, portanto, queda de 1,5%.

Perspectivas: As boas condições do mercado deverão continuar neste início de ano, com pequena expansão no âmbito interno e maior crescimento das exportações, que até o fim do ano deverão somar US\$ 650 milhões (papel e celulose).

Defensivos animais

Vendas: Diminuição em quantidades e aumento em valores.

Exportações: Vêm aumentando, em razão dos desajustes de preços internos, no caso das matérias-primas produzidas no País.

Problemas: Revogação da isenção do Imposto de Importação, atrasos nas correções de preços solicitadas ao CIP, escassez de matérias-primas importadas e especulação (a Cacex demorou para liberar guias) e as dificuldades enfrentadas pelo setor avícola (preços baixos até novembro e milho caro), pela suinocultura (altos estoques para exportação, retardada pela demora em implementar campanha de vacinação obrigatória contra a peste suína clássica) e pela pecuária (queda no preço da carne e do leite, em constante desajuste por causa da inflação).

Emprego e investimentos: No último trimestre do ano, o número de demissões superou o de admissões e os investimentos foram muito reduzidos, em consequência da situação gerada por medidas contrárias à política de desenvolvimento da agropecuária.

Perspectivas: Se houver um tratamento mais adequado no CPA e no CIP, poderá haver uma reativação do setor, compatível com as necessidades da produção animal brasileira.

Serviços de engenharia

Produção: O volume, medido em homens-hora, caiu, em parte, por causa das férias coletivas de fim de ano. As vendas continuaram em queda, deixando de atingir o volume necessário para a reposição de carteira. **Fatores favoráveis e problemas:** A situação mantém-se igual à descrita nos trimestres anteriores. Ligeira queda nas contas a receber, compensada em parte pelo crescimento de serviços prestados a futuro.

Emprego e investimentos: O emprego mantém-se estável, com tendência a declinar. Os investimentos não registram crescimento significativo.

Perspectivas: As vendas permanecerão estacionárias, com exceção dos serviços destinados ao mercado externo.